

PRINCIPAIS CAUSAS DE MORTALIDADE INFANTIL NO BRASIL

Gabriella Caliarri de Sousa¹; Jaqueline da Silva Sousa¹; Erli de Souza Bento^{2*}

¹ Graduanda em Enfermagem; Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS; ² Mestre em Genética e Melhoramento de Plantas –UNESP; docente das Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

* autor correspondente: erli_sb@yahoo.com.br

RESUMO

O número de mortalidade é uma particularidade ligada diretamente ao índice de desenvolvimento humano de uma sociedade, seja ela no âmbito regional, nacional ou mundial. Países de menor desenvolvimento e com dificuldades sociais demonstram uma alta taxa de mortalidade infantil, como ocorre no Brasil, os estados e regiões menos desenvolvidas também demonstram sérios problemas com a mortalidade, por outro lado, as regiões que se desenvolveram demonstraram uma melhora nesse indicador ao longo do tempo. A finalidade deste estudo foi descrever a definição, particularidades e as principais causas da mortalidade infantil. Para alcançar tal objetivo foi realizada uma pesquisa de caráter exploratório-descritivo com abordagem qualitativa, cujo método adotado foi uma revisão bibliográfica. A busca por artigos ocorreu no período de fevereiro a maio de 2021, utilizando bases de dados eletrônicas para o levantamento bibliográfico, que reuniu previamente cerca de 14 artigos. Com o desenvolvimento dessas competências, verificou-se que a melhor prevenção para a diminuição dessas taxas deve ser o estudo de políticas públicas de saúde com o estabelecimento de metas planas e medidas que iram mitigar esse problema social. Essa estratégia de intervenção pública é capaz de reduzir consideravelmente dos índices da mortalidade, desde que pesquisas, investimentos, conscientização e principalmente políticas públicas na saúde materna e na qualidade de vida da população feminina, seja realizada com constantes atualizações para suprir as variáveis e os problemas ao longo do tempo, como a pandemia demonstra atualmente.

PALAVRAS-CHAVE: redução; óbito infantil; política pública de saúde.

1 INTRODUÇÃO

Se denomina a mortalidade infantil os óbitos de crianças antes de completar o quinto ano de idade, essa é uma dificuldade que afeta grande parte das nações do mundo, mas, principalmente nos países com menor recursos financeiros, esse indicador é considerado um importante número para análise da situação de saúde populacional, que integra os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) até 2030 (FRANÇA, 2017). Portanto, a mortalidade infantil ainda é realidade em muitas regiões no mundo, fica claro que um dos grandes objetivos do milênio é reduzir esse indicador, se torna necessário além

de o cuidado pós-parto, um cuidado específico para saúde das mulheres e das crianças, iniciando esse trabalho específico no período de gestação, parto, pós-parto e ainda, que priorizem o desenvolvimento da criança nos primeiros anos de vida (CERQUEIRA, 2021).

A mortalidade infantil é motivo de reflexão e estudo, uma vez que é um problema traçado como foco de desenvolvimento mundial, sendo esse um indicador monitorado e pautado no ODM, desse modo é de suma importância a reflexão desse tema para os profissionais da área da saúde. As principais causas nacionais de mortalidade infantil também são de suma importância, pois identificando esses fatores, profissionais da saúde saberão exatamente onde devem

ser focado os esforços na tentativa de reduzir e/ou banir essa problemática. A evolução no índice de mortalidade infantil no Brasil vem melhorando no Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e por consequência essa melhora também se reflete nos índices de mortalidade regionais e estaduais do país (FRIAS et al., 2011).

Objetivou-se abordar o tema mediante a relevância para profissionais da área da saúde, mas especificamente profissionais de enfermagem, desse modo será feita uma revisão bibliográfica do conceito de mortalidade infantil, suas principais causas e particularidades. Foram encontrados durante a busca nas bases de dados 26 artigos, sendo pré-selecionados 17 artigos relacionados com o objetivo deste estudo mediante a leitura dos títulos e resumos, considerando os critérios adotados. A seguir realizou-se uma leitura na íntegra de cada artigo e utilizando os critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 14 artigos para compor a revisão bibliográfica. Os critérios de inclusão adotados foram artigos que estivessem completamente disponíveis, nos idiomas inglês e português, e que contribuíssem para a solução da questão problema do estudo.

Procedeu-se a exclusão dos artigos que não tinham relação com a questão norteadora do estudo e artigos que não estavam completamente disponíveis.

2 MORTALIDADE INFANTIL NO MUNDO

A mortalidade infantil como já dito é um problema que acontece no cenário mundial, com certas particularidades regionais que são ocasionadas principalmente pela qualidade de vida em cada região (SANDERS et al., 2017).

Esse fenômeno afeta principalmente os países considerados subdesenvolvidos, que são os países que tem índices mais baixos de qualidade de vida

e possuem muitos problemas sociais, que afetam diretamente na mortalidade infantil. Os países subdesenvolvidos que possuem o problema da mortalidade infantil e esse afeta uma parte significativa da sua população são: Angola, Nigéria, Somália, Serra Leoa, República Democrática do Congo, Afeganistão, dentre outros (MATÉRIA, 2021).

De acordo com Matéria (2021), Japão, Suécia, Finlândia, Noruega, dentre outros, que são países desenvolvidos, apresentam taxa de mortalidade infantil, muito baixas chegando a um nível de não serem um problema para saúde, é considerado um fenômeno irrisório por seus resultados serem mínimos.

Em relatório elaborado pela Organização das Nações Unidas (ONU), a taxa mundial de mortalidade infantil teve uma decrescente de 47% nos últimos 20 anos, contudo, esse fenômeno ainda é muito comum em várias partes do mundo sendo necessário o combate principalmente, por meio da implementação de políticas públicas (MATÉRIA, 2021).

De acordo com ONU (2019), segundo estimativas uma maior parte mulheres e recém-nascidos tem sobrevividos, mais do que em qualquer outro momento da história, de 2000 a 2019 a taxa de mortalidade infantil reduziu cerca de 50% e as mortes maternas reduziram em torno de 30% e isso está ligado diretamente a serviços de saúde de qualidade.

Na agenda 2030, definida pela ONU, a meta para os países quanto a redução da mortalidade infantil é ter menos de 12 casos em cada 1000 nascidos vivos. Até o ano de 2018, 121 países alcançaram essa meta. Entre os 74 Estados-membros restantes, 53 países precisam acelerar o progresso para cumprir o objetivo (ONU, 2019).

Um fator que pode afetar essa decrescente na taxa de mortalidade infantil, são as interrupções nos serviços de saúde materno-infantil devido à pandemia do novo coronavírus (COVID-19), desse

modo nesses países está sendo colocado em risco a vida de milhões de crianças. Como dito anteriormente o número de mortes de menores de cinco anos atingiu o ponto mais baixo no ano de 2019, e esse dado de que 68% dos países tiveram, pelo menos, uma interrupção nos exames de saúde para crianças e nos serviços de imunização pode ser um fator que atrapalhe esse avanço na saúde mundial (ONU, 2020).

3 MORTALIDADE INFANTIL NO BRASIL

Segundo Pícoli et al. (2019), um fato importante é que nos últimos 25 anos o Brasil teve uma melhora significativa no índice de mortalidade infantil chegando a atingir a meta 4 dos ODM até 2015, porém mesmo com essa grande melhora na saúde nacional, os números de mortalidade nessa faixa etária ainda são considerados elevados o que faz necessário que as secretarias e os órgãos nacionais de saúde estabeleçam novas medidas preventivas estudando sempre os resultados de cada estado brasileiro, dessa forma torna possível a identificação das desigualdades regionais.

De acordo com França (2017), como já mencionado nesse artigo a redução significativa de mortes infantil no Brasil, foi evidenciada e apontou um resultado de 191.505 mortes no ano de 1990, já em 2015 houve 51.526 mortes infantil, esse resultado demonstra uma redução de 73,09% de morte infantil na comparação dos anos de 1990 e 2015.

Como mencionado houve uma redução significativa na mortalidade infantil no Brasil, porém as regiões nordeste e norte do Brasil ainda estão com um alto índice, quando comparadas com a região sul e sudeste. Desse modo, os estados brasileiros que apresentam as maiores taxas de mortalidade até os cinco anos por cada 1000 novos vivos são: Acre (27,0) e Roraima (25,0), ambos na região sudeste; e, Maranhão

(24,2), na região norte. Por sua vez, os estados da região sudeste e sul lideram com as menores taxas de mortalidade infantil: São Paulo (13,7), Rio Grande do Sul (12,0) e Paraná (13,8), isso considerando esse levantamento de dados realizado em 2015 (FRANCA, 2017).

Na Tabela 1 está exposto o índice de crianças mortas até o quinto ano de vida por cada 1000 nascidos vivos, de cada estado brasileiro nos anos de 1990 e 2015 o que reforça o conceito de que quanto maior o índice de desenvolvimento humano da região menor será o índice de mortalidade infantil.

Os estados brasileiros que mais desenvolveram a taxa de mortalidade infantil durante esses 25 anos foram Alagoas, Rio Grande do Norte e Ceará que obtiveram uma melhora de 83,8%, 80%, e 77,2% respectivamente, no índice de mortalidade infantil.

Ao analisar a Tabela 1, o ritmo de declínio médio das taxas de mortalidade entre 1990 e 2015 foi de 4,41% ao ano. A redução total nos níveis da mortalidade na infância foi em média acima de 60%, muito maior na região Nordeste do que nas demais regiões do país. (Franca, 2017).

A Tabela 1 demonstra a taxa de mortalidade para menores de 5 anos por 1.000 nascidos vivos nos estados brasileiros, no período de 1990 e 2015.

3.1 Principais causas de mortalidade infantil no Brasil

As principais causas de mortalidade infantil foram definidas de acordo com levantamento estatístico onde esse estudo baseado nas ocorrências de óbitos em até um ano de idade gerou a estimativa do estudo de carga global de doença. Taxa de mortalidade é definida na divisão de óbitos a cada 1000 novos vivos, desse modo é possível obter um dado estatístico factível e que reflete a realidade do estágio atual da nação e do mundo nesse indicador (ALVES 2021).

As principais causas de

mortalidade infantil no Brasil estão relacionadas à prematuridade, anomalias congênitas, asfixia e trauma no nascimento, septicemia e outras infecções neonatais e infecções do trato respiratório inferior, estas cinco causas de óbitos em crianças de até cinco anos de idade representam mais de 75% do total das causas de óbitos nos últimos anos, totalizando um total de 29,776 mortes. Na

variável sexo, o masculino se destacou, relacionada à uma questão biológica, são suscetíveis a doenças respiratórias. Outro fator é a desigualdade socioeconômica, mães de baixa renda é carente em acesso aos serviços de saúde, que dificulta a participação a condutas de prevenção da saúde (ALVES, 2021; FRANÇA, 2017; VANDERLEI et al., 2010).

Tabela 1. Taxa de mortalidade nos estados brasileiros para menores de 5 anos por 1.000 nascidos vivos, entre 1990 e 2015.

Estados	1990		2015		Mudança percentual (%)
	n	Taxa/1000nv	n	Taxa/1000nv	
Acre	993	67,7	482	27	-60,1
Roraima	351	58,2	265	25	-56,9
Maranhão	14.222	86,3	3.434	24,2	-71,9
Bahia	24.050	75,2	5.449	23	-69,4
Piauí	4.726	64	1.197	23	-64,1
Ceará	17.627	95,5	3.068	21,8	-77,2
Amapá	411	38	350	21,4	-43,8
Sergipe	3.027	70,1	748	20,8	-70,4
Pernambuco	16.797	88,2	3.065	20,7	-76,5
Tocantins	1.583	59,2	550	20,3	-65,8
Alagoas	8.409	114,1	1.104	18,5	-83,8
Pará	10.323	63,1	2.941	18,4	-70,9
Amazonas	3.581	54	1.460	17,5	-67,6
Paraíba	5.875	68,9	1.069	16,6	-75,9
Goiás	3.332	34,9	1.556	16,5	-52,7
Santa Catarina	3.639	33,6	1.392	15,9	-52,8
Minas Gerais	15.146	40,9	4.271	15,3	-62,7
Mato Grosso do Sul	1.497	32,1	639	15	-53,3
Rio Grande do Norte	4.907	74,3	790	14,9	-80
Espírito Santo	2.551	39,8	816	14,8	-62,8
Rondônia	1.573	48,5	428	14,8	-69,5
Distrito Federal	1.057	26,3	606	14,5	-44,7
Rio de Janeiro	9.655	37,9	2.995	14,4	-62
Mato Grosso	2.307	41,8	734	13,8	-67,1
Paraná	6.529	32,1	2.105	13,8	-56,9
São Paulo	22.760	33,1	8.055	13,7	-58,5
Rio Grande do Sul	4.580	23,2	1.658	12	-48,3
Brasil	191.505	52,5	51.226	17	-67,7

Fonte: Adaptado de Franca, 2017.

Grande parte das principais causas de óbitos são consideradas como possivelmente evitáveis ou reduzíveis, em maior parte das vezes estes óbitos não aconteceriam com cuidados relacionados a saúde na gestação, onde questões

relacionadas ao parto e nascimento despontam como as principais causas, desse modo como já mencionado anteriormente existe uma necessidade clara de intensificação de estabelecimento em políticas públicas intersetoriais e de

saúde específicas para esses casos, essas políticas devem ser continuadas e aprimoradas constantemente para que aconteça a redução da mortalidade infantil no Brasil (PICOLI et al., 2019; JODAS et al., 2011).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A definição do conceito de mortalidade infantil, bem como suas particularidades regionais detalhada no quesito nacional e mundial, onde é inegável que regiões menos desenvolvidas sofrem com esse fenômeno, e fica clara a relação entre o IDH com a taxa de mortalidade infantil.

Com relação às causas de óbitos, condutas para prevenção foram implantadas como pré-natal, assistência no puerpério e treinamento à amamentação nas Unidades Básicas de Saúde, ações que fazem parte do Sistema Único de Saúde. Porém muitas vezes os profissionais da assistência básica enfrentam dificuldades como de infraestrutura, materiais, humanos e financeiros fica claro a necessidade para investimentos dos gestores públicos na saúde materno-infantil de modo tornar possível ações para a redução de mortalidade infantil.

É evidente a necessidade de conhecimento dessas ocorrências para que seja possível enfrentar as principais causas com planos e políticas públicas para mitigar de maneira significativa a taxa de ocorrência desse fenômeno.

REFERÊNCIAS

ALVES, T. F.; COELHO, A. B. Mortalidade infantil e gênero no Brasil: uma investigação usando dados em painel. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 26, p. 1259-1264, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.org/articulo/csc/2021.v26n4/1259-1264/>>

CERQUEIRA, W. de. Mortalidade Infantil. Disponível em:

<[DE ANDRADE, L. F. Mortalidade infantil: causas evitáveis e estratégias de prevenção. 2014. Disponível em: <<https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUBD-9P3KBJ>>](https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/mortalidadeinfantil.htm#:~:text=Entr%20as%20principais%20causas%20da,de%20saneamento%20ambiental%2C%20entre%20outros./>. Acesso em: 01 de abril de 2021</p></div><div data-bbox=)

FRANÇA, E. B. et al. Principais causas da mortalidade na infância no Brasil, em 1990 e 2015: estimativas do estudo de Carga Global de Doença. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, São Paulo, v. 20, supl. 1, p. 46-60, maio 2017. Disponível <<https://www.scielo.org/pdf/rbe-pid/2017.v20suppl1/46-60/>> Acesso em: 26 mar. 2021.

FRIAS, P. G. de; SZWARCOWALD, C. La.; LIRA, P. I. C. de. Estimativa da mortalidade infantil no contexto de descentralização do Sistema Único de Saúde (SUS). *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, v. 11, n. 4, p. 463-470, 2011.

JODAS, D. A. et al. Atendimento à criança e às mães: investigação do óbito evitável em menores de cinco anos. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 32, p. 669-675, 2011.

MAIA, L. T. de S.; SOUZA, W. V. de; MENDES, A. da C. G. Diferenciais nos fatores de risco para a mortalidade infantil em cinco cidades brasileiras: um estudo de caso-controle com base no SIM e no SINASC. *Cadernos de saúde pública*, v. 28, p. 2163-2176, 2012.

MATÉRIA, T. Mortalidade Infantil. Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/mortalidade-infantil/>>. Acesso em: 28 mar. 2021.

ONU. Covid-19 pode reverter décadas de progresso sobre mortes infantis evitáveis. 2020. Disponível em: <<https://news.un.org/pt/story/2020/09/1725622/>>. Acesso em: 2 abr. 2021

ONU. Taxas de mortalidade materno-infantil nunca foram tão baixas. 2019. Disponível em: <<https://news.un.org/pt/story/2019/09/1687532/>>. Acesso em: 1 de abr. de 2021.

PÍCOLI, R.; CAZOLA, L.; NASCIMENTO, D. Mortalidade infantil e classificação de sua evitabilidade por cor ou raça em Mato Grosso do Sul. 2019. Disponível em:

<<https://doi.org/10.1590/1413-81232018249.26622017./>>. Acesso em: 30 mar. 2021.

SANDERS, L. S. de C. et al. Mortalidade infantil: análise de fatores associados em uma capital do Nordeste brasileiro. Cadernos Saúde Coletiva, v. 25, p. 83-89, 2017.

VANDERLEI, L. C.de M. et al. Avaliação de preditores do óbito neonatal em uma série histórica de nascidos vivos no Nordeste brasileiro. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, v. 10, p. 449-458, 2010.